

PELA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DOCUMENTAL COMO UMA GARANTIA DO ACESSO À INFORMAÇÃO, À MEMÓRIA E À CIDADANIA

Mariza Inês da Silva Pinheiro
Edileusa Regina Pena da Silva
Alexandre Oliveira de Meira Gusmão
Sandra Monteiro de Barros Santos
Valquíria Chaves Barbieri

Resumo: Descreve os procedimentos aplicados no processo de salvaguardar documentos que retratam a história da cidade de Rondonópolis–MT, visto que, a partir de um diagnóstico do acervo documental do Museu Rosa Bororo, desta cidade, elaborou-se um projeto de extensão voltado à organização de tal acervo. O objetivo era organizar os documentos históricos com o fim de garantir sua preservação e utilizar algumas abordagens e técnicas necessárias para prolongar sua vida útil. Discute-se ainda, a importância de profissionais especializados, como bibliotecários e museólogos, na construção de ações de gestão dessas medidas.

Palavras-chave: Preservação. Conservação. Acervo documental. Museu Rosa Bororo. Rondonópolis- MT.

1 INTRODUÇÃO

No atual contexto tecnológico, dinâmico e de rápidas mudanças no ambiente informacional, e enorme demanda e oferta de conhecimento, os museus, as bibliotecas e arquivos constituem algumas das fontes primordiais do processo educacional e cultural do cidadão, assim, preservar a memória documental, histórica e social adquire extrema importância para a história do patrimônio público.

Tal relevância se deve ao fato de que as instituições públicas como museus, bibliotecas, centros de documentação e de informação têm a missão de resguardar a memória do patrimônio público

mundial, nacional e regional e disponibilizar seu material para que os usuários encontrem as informações que procuram.

Por esta razão, constituem-se como importantes recursos didáticos para professores, alunos e bibliotecários, os quais se envolvem diretamente com o ensino-aprendizagem no uso de tais instituições, e instrumentos de grande relevância para historiadores, arquivistas, museólogos, comunicólogos, entre outros profissionais das diversas áreas do conhecimento, ao se valerem de seu acervo como fonte de informação e conhecimento. Sua função principal é permitir aos pesquisadores e discentes conhecerem e utilizarem outros espaços, fora das universidades e escolas, que também instiguem o pensar, o conhecer e o saber.

Acerca do crescimento e complexidade atuais do conhecimento, Morin (1996, p.17), considera que “o edifício do saber contemporâneo eleva-se como uma Torre de Babel, que nos domina mais do que nós a dominamos”. O ato de conhecer é - ainda nos apoderando do pensamento de Morin (1996) - ao mesmo tempo um processo biológico, cerebral, espiritual, lógico, lingüístico, cultural, social e histórico. Neste contexto, não se concebem mais conhecimentos e atitudes científicas distantes do ambiente social e da realidade.

Tendo em vista a importância dos espaços mencionados – museus, arquivos, bibliotecas – para a aquisição de informação e conhecimento e a conseqüente relevância de ser manter seus acervos em condições adequados para a utilização.

Este artigo versa sobre a preservação e procedimentos de conservação do patrimônio histórico do Museu Municipal Rosa Bororo em Rondonópolis, MT. Aborda-se este assunto por sentirmos a necessidade de alertar a sociedade em geral sobre o tema, de significativa relevância sócio-histórica.

Assim, após diagnosticar as condições atuais do acervo dessa instituição, por meio de uma análise criteriosa, elaborou-se o projeto de extensão “Organização do acervo documental do Museu Rosa

Bororo – Rondonópolis – MT”, o qual está em andamento, com o objetivo de organizar os documentos históricos visando a garantir a preservação dos mesmos.

Verificou-se a necessidade de ações que viessem a implementação de uma política de preservação e de medidas práticas de conservação do acervo. Sendo assim, este projeto começou com a seleção dos documentos históricos, a limpeza, classificação, acondicionamento nas caixas de arquivos e sinalização das caixas.

A partir do término dessa organização inicial partir-se-á para outros serviços como classificar, catalogar, conservar e restaurar obras danificadas, bem como analisar a possibilidade de montagem do “Museu Virtual Rosa Bororo”, se assim a Administração do Museu permitir. Mas se reconhece que estas atividades requerem profissionais com habilidades específicas.

Sob a perspectiva adotada, a conservação de documentos está baseada fundamentalmente em técnicas e medidas apropriadas para o prolongamento da vida útil dos suportes de informação. Para adiantar um exemplo, é sugerida a técnica de digitalização como um meio de armazenamento para proteger os documentos de danos na utilização.

É importante salientar que a conservação demanda uma articulação complexa e dinâmica dos artefatos tecnológicos tradicionais com técnicas mais sofisticadas, indo-se do simples ao complexo. Leva-se constantemente em conta que está em jogo a preservação da memória histórica e social, como um bem público, o que conduz a um grande empenho em tais procedimentos.

Este texto apresenta algumas destas medidas básicas, que podem evitar danos irreparáveis aos documentos e impedir a progressão dos efeitos de agentes físicos (iluminação, temperatura e umidade), físico-químicos (acondicionamento, manuseio, desastres), químicos (poluentes, poeiras) e biológicos (fungos, bactérias, insetos e outros), que poderiam danificar, em maior ou menor grau, o acervo.

Esse risco existe, sobretudo, pelo fato de esta Instituição apresentar uma infra-estrutura não adequada à armazenagem dos

seus documentos, principalmente do material fotográfico, um dos pontos de maior preocupação. Além disso, o museu ainda não dispõe de um profissional qualificado para o exercício de preservação, conservação e ordenamento de todo o acervo e material informacional.

Convém, neste ponto, lembrar que, com o crescimento da massa de informação depositada, tanto no meio eletrônico como nos meios tradicionais, e também com o aumento da visitação pública, é fundamental a intervenção de profissionais como bibliotecários, arquivistas, museólogos, etc., que exercem funções de preservação e conservação da memória nestes ambientes. A função de um bibliotecário e museólogo, por exemplo, faz-se essencial no sentido de manter o ordenamento e a integridade dos conteúdos dos diversos multimeios disponíveis no espaço em que trabalha.

2 UM BREVE HISTÓRICO DO MUSEU MUNICIPAL ROSA BORORO

O Museu Municipal Rosa Bororo, fundado em 15 de agosto de 1997, está localizado na cidade de Rondonópolis, estado de Mato Grosso e possui um espaço de 270 m². Constituinte-se fonte de informação que salvaguarda a memória histórica e social da região Sul de Mato Grosso e permite o resgate da memória do cidadão mato-grossense e rondonopolitano, agregando um acervo documental significativo, como por exemplo o contrato de locação de terrenos urbanos do ano de 1938; livros manuscritos de contabilidade da Prefeitura; documentos pessoais dos pioneiros pertencentes a famílias tradicionais de Rondonópolis, inclusive Bittencourt, Borges Leal, Moisés Curi; documentários acerca do Marechal Rondon; documentos e fotografias do primeiro professor do município, Odorico Leocádio; e documentos históricos da índia guerreira Rosa Bororo, da etnia Bororo regional.

Outra parte do acervo é composta de objetos antigos e artefatos tridimensionais, a exemplo de moedas, esculturas, medalhas, máquinas, armas e obras de arte.

A instituição também possui um acervo fotográfico permanente, que ilustra com riqueza de detalhes a história da colonização municipal e do crescimento de Rondonópolis. Ali estão as obras fotográficas das primeiras construções de Rondonópolis; fotos dos principais pioneiros, Marechal Cândido Rondon, Rosalvo Farias, Daniel Martins Moura e Major Otávio Pitaluga, e de todos os prefeitos da cidade.

As fotografias são materiais extremamente perecíveis que demandam cuidados especiais de acondicionamento, ordenamento, armazenagem, limpeza, etc., por seu papel ser constituído de substâncias autodestrutivas. Importa, ainda, ressaltar que, “ao entrar em processo de deterioração, os produtos liberados nas reações químicas aumentam a velocidade da degradação, colocando em risco também outros materiais fotográficos mais estáveis armazenados por perto” (FILIPPI, LIMA e CARVALHO, 2002, p.36).

3 MUSEU: UM ESPAÇO ESTRATÉGICO NO IMAGINÁRIO SOCIAL

O museu, o arquivo e a biblioteca são símbolos e guardiões do patrimônio, reunindo artefatos da nossa memória, operam a transmissão de conhecimentos e são reflexos da nossa identidade. Por isso, apresentam algumas características em comum, na visão de Lara Filho (2006, p. 2), pois “são eles os depositários da memória coletiva, o que não se resume apenas à manutenção e conservação das coleções.”

Ao analisar este aspecto, Pinheiro, Erhart e Silva (2008) afirmam, reconhecendo o poder do documento, ser possível estimular – e colaborar para – a preservação de arquivos, bibliotecas, centros de documentação e museus como bens comunitários, ferramentas de

intervenção social, espaços de comunicação e de educação transformadores.

Por sua vez, Moraes (2006, p.1) considera que “o museu ocupa um lugar estratégico no imaginário social e nas relações sociais, simbólicas e de poder. Ele possui uma parte visível, que acolhe a todos, e confere distinção aos seus frequentadores.” Salienta, ainda, que o museu não permite nem convive com a idéia de calma, paz ou silêncio. Nele, tudo é perturbador, se ele for compromissado com o tempo, com a cultura e com a conjuntura. Trata-se de um lugar de disputa do simbólico e ajuda a organizar e produzir sentidos e relações societárias.

Segundo o Conselho Internacional de Museus (1972), o museu é uma instituição permanente sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, aberta ao público, a qual adquire, conserva, pesquisa, comunica e exhibe, tendo em vista o estudo, a instrução e a apreciação, a evidência material dos povos e seu ambiente.

Pelo exposto, vê-se que a preservação da memória documental é fundamental na representação da história e atribui um valor significativo ao patrimônio cultural. Até porque são documentos dotados de conteúdos ricos em informações sobre datas, acontecimentos e pessoas que fazem parte da história da humanidade.

Para Pinheiro, Erhart e Silva (2008), a preservação e os procedimentos de conservação do patrimônio documental estão baseados em uma organização segura quanto aos recursos adequados, às técnicas apropriadas e aos profissionais comprometidos em proporcionar a longevidade da vida útil dessa documentação.

3.1 Preservação

Preservar é primordial na vida documental, neste aspecto, Cassares (2000, p.1) conceitua a preservação “como sendo um

conjunto de medidas e estratégias de ordem administrativa, política e operacional que contribuem direta ou indiretamente para a integridade dos materiais”.

Nas palavras de Christo (2006, p. 22), entende-se por preservação

o conjunto de técnicas e métodos que visam conservar os documentos de arquivos e bibliotecas e as informações neles contidas, assim como as atividades financeiras e administrativas necessárias, os equipamentos, as condições de armazenagem e a formação de pessoal.

Ainda sobre preservação, Maia (1997, p. 7) apresenta esta com “um conceito genérico que compreende qualquer ação do Estado (Governo e sociedade), dirigida à proteção e conservação dos seus valores culturais”.

Bellotto e Camargo (coord.) (1996, p. 61) apresenta uma definição ao mesmo tempo abrangente e sintética: “Preservação: função arquivística destinada a assegurar as atividades de acondicionamento, armazenamento, conservação e restauração de documentos.”

Diante do que foi exposto a respeito de preservação, nota-se a importância dessa função para a integridade dos acervos; porém, como destaca Bertoletti (2002, p. 12), “o que acontece na maioria das nossas instituições que possuem documentos de memória, sejam elas públicas ou privadas, é que só em situações extremas, quase de catástrofe, se começa a pensar em um trabalho de preservação dos documentos”.

3.2 Conservação

Enquanto a preservação se direciona à elaboração de políticas que serão adotadas para o bom andamento da conservação, esta, segundo Luccas e Seripierri (1995, p. 9), “oferece subsídios para que o documento permaneça em condições físicas de utilização, levando-se em conta o controle climático, condições construtivas, limpeza, reparos”.

Encontra-se no contexto destas definições a ênfase na noção de procedimentos e medidas práticas. Assim, de acordo com a Fundação Biblioteca Nacional (2006), a conservação é compreendida como um conjunto de procedimentos que tem por objetivo melhorar o estado físico do suporte, aumentar sua permanência e prolongar-lhe a vida útil possibilitando, desta forma, o seu acesso por parte das futuras gerações.

Conservação, para Christo (2006, p. 22), “é o conjunto de ações que visam estabilizar, desacelerar ou interromper o processo de degradação de documentos de arquivos e bibliotecas, por meio de controle ambiental e procedimentos técnicos específicos”.

A definição de Cassares (2000), apresentando pontos comuns como a anterior, trata a conservação como um conjunto de ações estabilizadoras que visam desacelerar o processo de degradação de documentos ou objetos, por meio de controle ambiental e de tratamentos específicos de higienização, reparos e acondicionamento.

No já mencionado Bellotto e Camargo (coord.)(1996, p. 18), chama-se a atenção para os “agentes e deterioração” e a proteção contra eles; assim, a conservação é definido como um “conjunto de procedimentos e medidas contra agentes de deterioração.”

É preciso levar em consideração os fatores internos e externos que induzem os documentos e/ou obras bibliográficas ao processo de deterioração e, assim, encontrar formas de acondicionamento que sejam as melhores para protegê-los.

Todavia, garantir a preservação e a conservação dos documentos, de acordo com Pinheiro, Erhart e Silva (2008), representa uma tarefa bastante difícil, pois muitos desses documentos

se encontram em ambientes inadequados. Salientam ainda que existem medidas básicas com soluções simples, mas, em muitos casos, por não haver um especialista trabalhando na organização, nem estruturas adequadas para o armazenamento do material, muitas dessas obras podem se deteriorar em poucos anos.

Ao analisar os diversos conceitos apresentados sobre preservação e conservação, concorda-se com o conceito do Bellotto e Camargo (coord.)(1996, p. 18), de que preservação é uma função (até política), enquanto conservação é uma atividade (conjunto de ações), que se realiza visando a evitar a deterioração dos documentos.

Destacam-se, conforme autores acima citados, dois outros conceitos, ligados as atividades de preservação e conservação: restauração e acondicionamento, conforme se vê a seguir:

Restauração “é um conjunto de procedimentos específicos para recuperação e reforço de documentos deteriorados e danificados.” O acondicionamento, por sua vez, é o processo de “embalagem destinada a proteger os documentos e a facilitar seu manuseio.”

4 O BIBLIOTECARIO NO CONTEXTO MUSEOLÓGICO

Sendo os museus agentes de mudança social, é necessário que neles existam profissionais ligados a essa área de informação, atuando também em relação ao entorno sociocultural. Neste aspecto, o bibliotecário precisou se adaptar aos novos campos de trabalho, como observam Rubi, Euclides e Santos (2006, p. 108), ao afirmarem que

A informação se tornou um insumo indispensável para qualquer atividade, considerada como recurso viabilizador de decisões nos mais

diferentes campos [...], o papel do profissional bibliotecário é indispensável, pois é ele o profissional capacitado a filtrar informação, organizar, analisar e disseminar essa informação.

O profissional da informação deve estar em constante aprendizado, aperfeiçoando-se cada vez mais e também procurando se adaptar às constantes mudanças de um mercado que se torna cada dia mais diversificado e mais exigente.

Dutra e Carvalho (2006) enfatizam que o diferencial competitivo não está baseado unicamente na formação acadêmica, mas também nos valores que se agregam a esta formação, que são as habilidades e competências individuais.

Acrescenta-se que, além dessas competências e habilidades que o profissional bibliotecário deve ter, conforme salientam Rubi, Euclides e Santos (2006, p. 107), observam-se outras exigências atuais: “o primeiro, e talvez o mais importante na atualidade, é o papel social que este profissional deverá desempenhar e que está intimamente relacionado ao fazer profissional, ao modo como irá responder às novas exigências da sociedade”.

Cunha (2003, p. 5), por sua vez, destaca que

É inegável a importância da informação para o desenvolvimento da sociedade como um todo, como de cada cidadão em particular. Num período como o que hoje vivenciamos, onde a informação tornou-se o insumo básico para a tomada de decisões em qualquer nível, o papel dos profissionais da informação e, particularmente, dos bibliotecários é fundamental.

No processo de organização da informação, o bibliotecário, sendo também um agente social, deve estar preparado para atuar nos

museus de forma a satisfazer as necessidades informacionais dos clientes deste espaço.

De acordo com Pereira (1998), o museu aparece como um sistema de informação no qual o profissional bibliotecário pode atuar como organizador nos processos de conservação e restauração, bem como na ação educativa e cultural. Contudo, na visão de Valentim (2000), ainda se vêem poucos profissionais bibliotecários trabalhando nessas instituições, e esses poucos, geralmente, atuam em grandes centros urbanos.

Embora existam profissões distintas de arquivista, bibliotecário e museólogo, nada impede que estes profissionais atuem um no espaço do outro; como ressaltam Loureiro e Jannuzzi (2005, p. 136), “as três áreas se relacionam, pois trabalham com a informação, possuem estoques de materiais e têm como objetivo comum guardá-los, conservá-los e disponibilizá-los para a presente e as futuras gerações”.

Segundo observado por Smit (2000, p. 28), porém, “a tradição separa estas categorias profissionais, enfatizando desta maneira as diferenças ou especificidades, ignorando, conseqüentemente, suas semelhanças”.

Sobre essa questão, Cunha (2003, p. 3) esclarece que, na sociedade atual,

As fronteiras que antes demarcavam nitidamente os limites entre as profissões estão desaparecendo. Na realidade, numa sociedade onde o trato com a informação tornou-se fundamental, o fazer dos profissionais da informação é cada vez mais compartilhado com outros profissionais. Isto significa que cada vez mais os bibliotecários são levados a trabalhar em equipes com profissionais de outras áreas do saber humano.

Diante da nova dinâmica demonstrada pelos grandes museus, percebe-se que ainda temos muito que fazer nestes ambientes e que facilitar aos usuários o acesso à informação para a formação do conhecimento é papel também dos bibliotecários.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A potencialização do acervo através da adoção de uma política de preservação que viabilize a aplicação de técnicas de preservação e conservação específicas para cada tipo de material do Museu possibilita o uso mais eficaz desse lugar, caracterizado como fonte primordial de informação e de resgate da memória e da história da cidade e de seus habitantes. Sob este enfoque, o projeto de extensão referido neste trabalho permite a organização da documentação, evitando que haja perdas irreparáveis, decorrentes de deteriorações provocadas por agentes físicos, químicos, biológicos, entre outros, por viabilizar a possibilidade de se investir na aplicação de técnicas que contribuirão para o prolongamento da vida útil dos documentos históricos. Neste aspecto, acrescenta-se a observação resumidora de Spinelli Júnior (2006, p. 11) de que “a exigência básica para conservar-se um patrimônio cultural é fundamentalmente: administração segura, recursos adequados e conhecimentos decorrentes da ciência e técnica.”

O Museu Rosa Bororo é fonte única, dessa natureza, de documentos que contribuem para a preservação da memória de aspectos importantes da vida social e histórica da região. E, considerando a fragilidade desse material, acredita-se que, a partir da aplicação desse projeto, poder-se-á melhorar o acondicionamento e armazenamento da documentação histórica e criar condições adequadas para salvaguardar o acervo da instituição focalizada.

Considera-se válido ressaltar, ainda, que o museu constitui uma fonte informacional riquíssima, proporcionando informações que possibilitam saciar o interesse da população. Todavia, para

disponibilizar essas informações, ele precisa de profissionais que organizem de forma adequada todo o material do acervo. Neste aspecto, Campello e Caldeira (2005, 143) sugerem o quadro de funcionários compreendido, geralmente, pelo pessoal científico, o curador, os planejadores, os museólogos, os bibliotecários, os especialistas em educação, em conservação e em restauração e os zeladores. Todos eles devem possuir formação universitária ou treinamento adaptado às necessidades de suas funções.

REFERÊNCIAS

BELLOTTO, Heloísa L., CAMARGO, Ana Maria de A. (coord.). *Dicionário de Terminologia Arquivística*. São Paulo: AAB-Núcleo Regional de São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura, Departamento de Museus e Arquivos, 1996.

BERTOLETTI, Esther Caldas. *Como fazer programas de reprodução de documentos de arquivo*. São Paulo: Arquivo do Estado; Imprensa Oficial, 2002. (Projeto Como Fazer, 7). Disponível em:
<<http://www.saesp.sp.gov.br/cf7.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2008.

CAMPELLO, Bernadete; CALDEIRA, Paulo da Terra. (orgs.) *Introdução às fontes informacionais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. (Coleção Ciência da Informação; v.1)

CASSARES, Norma Cianflone. *Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas*. São Paulo: Arquivo do Estado / Imprensa Oficial, 2000. (Coleção Como Fazer; 5).

CHRISTO, Tatiana Ribeiro. Restauração de acervos bibliográfico e documental. In. FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. *Curso de*

Preservação de Acervos bibliográficos e documentais. Rio de Janeiro. Fundação Biblioteca Nacional, 2006.

CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS. 1972. Disponível em: <<http://www.icom.org.br/>>. Acesso em: 10 nov. 2008.

CUNHA, Miriam Vieira da. O papel social do bibliotecário. *Encontros Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.*, Florianópolis, n. 15, 1. sem. 2003. Disponível em:<http://www.encontros-bibli.ufsc.br/Edicao_15/cunha_papelsocial.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2008.

DUTRA, Tatiana N. Augusto; CARVALHO Andréa Vasconcelos. O profissional da informação e as habilidades exigidas pelo mercado de trabalho emergente. *Encontros Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.*, Florianópolis, n. 22, 2. sem. 2006. Disponível em: <http://www.encontros-bibli.ufsc.br/Edicao_22/dutra.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2008.

FILLIPPI, Patrícia de; LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de. *Como tratar coleções de fotografias*. 2. ed. São Paulo: Arquivo do Estado; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002. 93p., il.(Coleção Como Fazer, 4).

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. *Diretrizes de Preservação na Fundação Biblioteca Nacional*. 2006. Disponível em: <<http://www.bn.br/site/pages/servicosProfissionais/preservacao/Diretrizes.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2008.

LARA FILHO, Durval de. *Museu como um espaço relacional*. 2006. Disponível em: <<http://www.portalppgci.marilia.unesp.br/enancib/viewpaper.php?id=251>>. Acesso em: 5 nov. 2007.

LOUREIRO, Mônica de Fátima; JANNUZZI, Paulo de Martino. Profissional da informação: um conceito em construção. *Transinformação*, Campinas, v. 17, n. 2, p. 123-151, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://revistas.puccampinas.edu.br/transinfo/viewarticle.php?id=104>>. Acesso em: 15 mar. 2008.

LUCAS, Lucy; SERIPIERRI, Dione. *Conservar para não restaurar: uma proposta para preservação de documentos em bibliotecas*. Brasília: Thesaurus, 1995.

MAIA, Marly Pommot. *Conservação e preservação documental: interiorizando a informação cultural*. Cuiabá: SEC, 1997.

MORAES, Nilson Alves de. Conversando com e sobre Bourdieu: museu e poder simbólico. *Revista eletrônica Jovem Museologia: Ano 01, n. 01, jan. 2006* Disponível em: <<http://www.unirio.br/jovemmuseologia/>>. Acesso em: 05 fev. 2008.

MORIN, Edgar. *O Método III. O conhecimento do conhecimento*. 2. ed. Portugal: Biblioteca Universitária. Publicações Europa-América, 1996. 231p.

PEREIRA, Patrícia Martins. Quem é o bibliotecário? Qual sua formação?! E, quais são suas distintas funções no mercado de trabalho?. *Jornal Novos Tempos*, Videira, v. 3, n. 19, out. 1997. Disponível em: <<http://paginas.terra.com.br/educacao/mique/bib.htm>>. Acesso em: 15 set. 2008.

PINHEIRO, Mariza Inês da Silva; ERHART, Cláides Teresinha; SILVA, Luiz Roberto da. Um estudo a favor da preservação e conservação da história através do acervo documental do Museu Municipal Rosa Bororo. *Cesur em revista*. Rondonópolis. v.6, n. 1, jan./abr., 2008. p. 29-44.

RUBI, Milena Polsinelli; EUCLIDES, Maria Luzinete; SANTOS, Juliana Cardoso. Profissional da informação: aspectos de formação, atuação profissional e marketing para o mercado de trabalho. *Informação & Sociedade*, João Pessoa, v.16, n.1, p.104-118, jan./jun. 2006. Disponível em:<<http://www.ibict.br/pbcib/viewarticle.php?id=276>>. Acesso em: 18 maio. 2008.

SMIT, Johanna W. Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia: o que agrega estas atividades profissionais e o que as separa? *R. Bras. Bibliotecon. Doc.*, São Paulo, Nova Série, v. 1, n. 2, p. 27-36, 2000.

SPINELLI, Jayme. *A conservação e preservação de documentos fotográficos*. Rio de Janeiro. Fundação Biblioteca Nacional, 2006.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. *Encontros Bibli: R. Bibliotecon. Ci.Inf.*, Florianópolis, n.9, jun.2000. Disponível em:<http://www.encontros-bibli.ufsc.br/Edicao_9/marta.html>. Acesso em: 27 jun. 2008.

THE PRESERVATION OF DOCUMENTAL MEMORY IN ORDER TO GUARANTEE THE ACCESS TO INFORMATION, MEMORY AND CITIZENSHIP

Abstract: *Describes the procedures to be applied in the process of safeguarding documents which reveal the history of the city of Rondonópolis, in Mato Grosso, Brasil. Starting with a diagnosis of the documentary collection of Rosa Bororo Museum, an extension project was developed in order to organize such collection. The objective is to organize the historical documents in order to guarantee its preservation. It uses some approaches and techniques needed to extend its duration. It's also discussed the importance of specialized professionals like librarians and museologists which are able to develop management actions of those measures.*

Key-words: *Preservation. Conservation. Documental collection. Rosa Bororo Museum. Rondonópolis. Mato Grosso.*

Mariza Inês da Silva Pinheiro

Prof^ª. do Curso de Biblioteconomia da UFMT

Grupo de Pesquisa Estudos Avançados em Informação - UFMT

Rondonópolis, MT – Brasil

mariza.ines@terra.com.br

Edileusa Regina Pena da Silva

Prof^ª. do Curso de Biblioteconomia da UFMT

Grupo de Pesquisa Estudos Avançados em Informação - UFMT

Rondonópolis, MT – Brasil

edileusa@ufmt.br

Alexandre Oliveira de Meira Gusmão

Prof. do Curso de Biblioteconomia da UFMT

Grupo de Pesquisa Estudos Avançados em Informação - UFMT

Rondonópolis, MT – Brasil

aomgusmao@thotmail.com

Sandra Monteiro de Barros Santos

Bacharel em Biblioteconomia na UFMT

Grupo de Pesquisa Estudos Avançados em Informação - UFMT

Rondonópolis, MT - Brasil

ardnas_monteiro@yahoo.com.br

Valquíria Chaves Barbieri

Bacharel em Biblioteconomia na UFMT

Grupo de Pesquisa Estudos Avançados em Informação - UFMT

Rondonópolis, MT- Brasil

kikibarbi@hotmail.com

Artigo:

Recebido em: 14/08/2009

Aceito em: 24/09/2009